As estradas coloniais na Cartografia Setecentista da Capitania de Goiás

Lenora de Castro Barbo
Mestre em Arquitetura e Urbanismo / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CNPq Cartografia Histórica FAU / UnB
lenorabarbo@gmail.com

Andrey Rosenthal Schlee
Professor Adj. da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
andreyrosenthal@gmail.com

RESUMO
O presente trabalho faz uma análise da cartografia histórica da Capitania de Goiás do século XVIII, tendo como objetivo identificar o itinerário de importantes vias de comunicação estabelecidas ainda no período colonial que passavam pelo Planalto Central, especialmente nos limites do atual Distrito Federal (DF). Inicialmente, a Capitania de Goiás era território pertencente à Capitania de São Paulo e quando ganhou autonomia abrangia os atuais Triângulo Mineiro, Tocantins, parte do Mato Grosso e Maranhão. O recorte temporal dos documentos estudados se inicia em 1748, data da criação da Capitania, que, apesar de instalada em 1749, só teve produção cartográfica específica a partir de 1750, quando são divulgados os mapas confeccionados a mando do seu primeiro Governador D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos. Foram analisados os principais documentos cartográficos setecentistas produzidos que registraram caminhos, estradas, sítios ou rios, seja em área limítrofe, seja em área nos limites de onde se encontra o atual DF. Dentre os mapas selecionados alguns foram encontrados em mais de uma fonte, sendo feita a opção por referenciar todas elas, o que resultou na análise de nove mapas, em dezenove documentos cartográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia histórica; Goiás; estradas coloniais.

ABSTRACT
This paper analyzes the historical cartography of the Captaincy of Goiás on the 18th century, aiming to identify the itinerary of the most important communication routes established during the colonial period that crisscrossed the central highlands of Brazil, especially within the limits of the current Federal District (*DF*). Initially, the Captaincy of Goiás was a territory belonging to the Captaincy of São Paulo and when it earned its autonomy it used to reach the areas of the *Triangulo Mineiro*, *Tocantins*, part of *Mato Grosso* and *Maranhão*. The time frame of the documents studied began on 1748, the date of creation of the Province, which, although installed in 1749, only took specific cartographic production from 1750 and on, when the maps were released at the behest of its first Governor D. Marcos de Noronha, *Conde dos Arcos*. The main 18th century cartographic documents were analyzed. Those include tracks, roads, farms or rivers, either in border area, either within the boundaries of the area where the current Federal District is. Among the selected maps, a few of them were found in more than one source, for that we chose to reference all of them, which resulted in the analysis of nine maps in nineteen cartographic documents.

KEYWORDS: Historical cartography; Goiás; colonial roads.

I - INTRODUÇÃO

Desde épocas remotas, o ser humano vem utilizando-se da elaboração de mapas como meio de armazenamento de conhecimentos sobre a superfície terrestre, tendo como finalidade não só conhecer, mas, especialmente, administrar e racionalizar o uso do espaço geográfico envolvente (DUARTE, 2008, p. 19).

Os mapas históricos, por si só, desafiam os leitores e usuários a entender os princípios geográficos da cartografia, principalmente a noção escala. Conforme registrado nos relatos dos cronistas, os cartógrafos faziam mapas tradicionalmente juntando informações de documentos publicados ou pesquisas de campo. Os mapas produzidos eram, muitas vezes, atos de interpretação. De toda forma, eles guardam informações geográficas que são fundamentais para a reconstrução de lugares do passado. Por diversas vezes, detém informações não contidas em qualquer outra fonte escrita, tais como nomes de locais, fronteiras e aspectos físicos que podem ter sido modificados ou apagados pelo homem e pelo tempo. Mapas históricos capturam as atitudes daqueles que o fizeram e representam as "visões de mundo" de sua época. É o que nos explica John Brian Harley (2008, p.8): Os mapas, junto a qualquer cultura, sempre foram, são e serão formas de saber socialmente construído; portanto, uma forma manipulada do saber. São imagens carregadas de julgamentos de valor. Não há nada inerte e passivo em seus registros.

Com o objetivo de localizar o trajeto de importantes vias de comunicação estabelecidas ainda no período colonial, que passavam pelo Planalto Central nos limites do atual DF, recorremos à cartografia histórica, do século XVIII.

O recorte temporal dos documentos estudados se inicia com criação da Capitania de Goiás, em 1748[1]. Goiás era território pertencente à Capitania de São Paulo. Quando ganhou autonomia política, abrangia os atuais Triângulo Mineiro, Tocantins, parte do Mato Grosso e Maranhão. Só se tem notícias de produção cartográfica especificamente da Capitania de Goiás a partir de 1750, quando foram divulgados os primeiros documentos produzidos a mando da administração local. O período estudado se encerra em 1778, por ser a data do último mapa produzido no século XVIII para essa região de que tivemos conhecimento.

Todos os documentos cartográficos encontrados, entre 1750 e 1778, que registraram caminhos, estradas, sítios ou rios em área limítrofe ou nos limites de onde se encontra o atual Distrito Federal foram analisados, sendo que no título e na descrição dos mesmos foi mantida a grafia original. Considerando que alguns dos mapas selecionados foram encontrados em mais de uma fonte e como todas elas foram

[1] A Capitania de Goiás só foi instalada em 1749, sendo seu primeiro Governador D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos.

referenciadas, optamos por manter o nome do mapa designado por cada uma de suas fontes, assim como o autor e o ano a que é atribuído . Dessa forma, documentos similares, às vezes, se apresentam com denominações distintas, são atribuídos a autores diferentes e em datas discrepantes, conforme a informação prestada pela fonte consultada, resultando na análise de nove mapas, em dezenove documentos cartográficos.

II - O PRIMEIRO E MAIS AJUSTADO, QUE LÁ APARECEU ATÉ AQUELE TEMPO

Novas pesquisas no acervo do Arquivo Histórico Ultramarino apontam que o documento cartográfico O prim.ro mais ajustado, que lá apareceo até/aquele tempo, e o menos distante da verdade da destrebuiçaõ desta Comarca,/e seos Arrayaes, mostrando o caminho, que vem da Vila de Santos a esta Capi-/tal, e daqui ao Cuyabá, Mato Groso, Rio da madeira, té o das Amazonas (Figura 1) é de autoria do português Ângelo dos Santos Cardoso[2], Secretário da Capitania de Goiás no Governo de D. Marcos de Noronha, e foi finalizado em 1750 (VIEIRA JR.; SCHLEE; BARBO, 2010, p. 1948).

Diversamente, Isa Adonias (1960, p. 659), no catálogo intitulado "Mapas e planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822)", indica o ano de 1751, afirma que o autor é o italiano Francisco Tosi Colombina e dá ao documento o nome de Mapa da Capitania de Goiás e regiões circunvizinhas mostrando as comunicações entre as bacias do Prata e do Amazonas. Adonias o descreve como uma variante de outro mapa de Tosi Colombina (Figura 2), pelo fato da configuração da região representada, da rede hidrográfica, dos caminhos pontilhados e da nomenclatura serem os mesmos nos dois mapas.

Ambos mostravam as rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira; e a rota terrestre que, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo. Da mesma forma, o itinerário que assinalavam, nas proximidades do atual DF, cruzava apenas o Arraial de Meia Ponte, não passando sequer por Santa Luzia. O mapa de Cardoso (Figura 1) apresentou, além, a rota fluvial que seguia até a confluência do rio Sumidouro com o rio dos Arinos.

Como diferença entre os dois, nota-se neste mapa (Figura 1) a omissão das serras, o fato da letra não ser de Colombina e a grafia da palavra sertão ter sido assinalada com a letra "C" e no outro com a letra "S". Continuando na análise comparativa, não encontramos similitude na representação gráfica das cabeceiras do Rio Maranhão em cada um dos documentos, na região correspondente ao atual Distrito Federal. Na mesma área, o mapa de Colombina não registrou qualquer referência escrita, mas neste documento, entre

[2] Bertran escreve que o português Ângelo dos Santos Cardoso, como secretário do primeiro governo, elaborou relatório sobre a Capitania de Goiás e, em 1755, em carta ao Marquês de Pombal descreveu a população de Goiás, suas riquezas minerais, agricultura, costumes, etc.

os paralelos 16 e 17, estava grafado o nome Sobradinho, possivelmente pela primeira vez em um mapa. Pela localização, tudo sugere se tratar do rio São Bartolomeu, do qual o Sobradinho é afluente.

Quanto aos limites da Capitania de Goiás, assinalados a traço grosso, constata Adonias (1960, p.659) serem os mesmos nos dois documentos, salvo no trecho confinante com a Capitania de Mato Grosso. Neste mapa os limites seguiam pelo "rio das Mortes, desde suas cabeceiras até as proximidades da confluência com o Araguaia, e daí pelo divisor de águas até as nascentes do rio Itacaiunas". Esta representação cartográfica materializava a proposta do Conde dos Arcos para a divisão entre as duas capitanias, encaminhada ao rei de Portugal, em 1750.

Discrepâncias tão significativas reforçam a hipótese de que os mapas, apesar de semelhantes, não sejam de um único autor. Na verdade, este mapa parece ser uma primeira versão, que antecedeu o documento de Colombina (BARBO; SCHLEE, 2009, p.4). Para o historiador Paulo Bertran (2002, p.55-57), Ângelo Cardoso foi ... o primeiro cartógrafo do Brasil Central, o qual forneceu seu mapa pioneiro ao italiano Tossi Colombina, e para este ficou toda a fama depois.

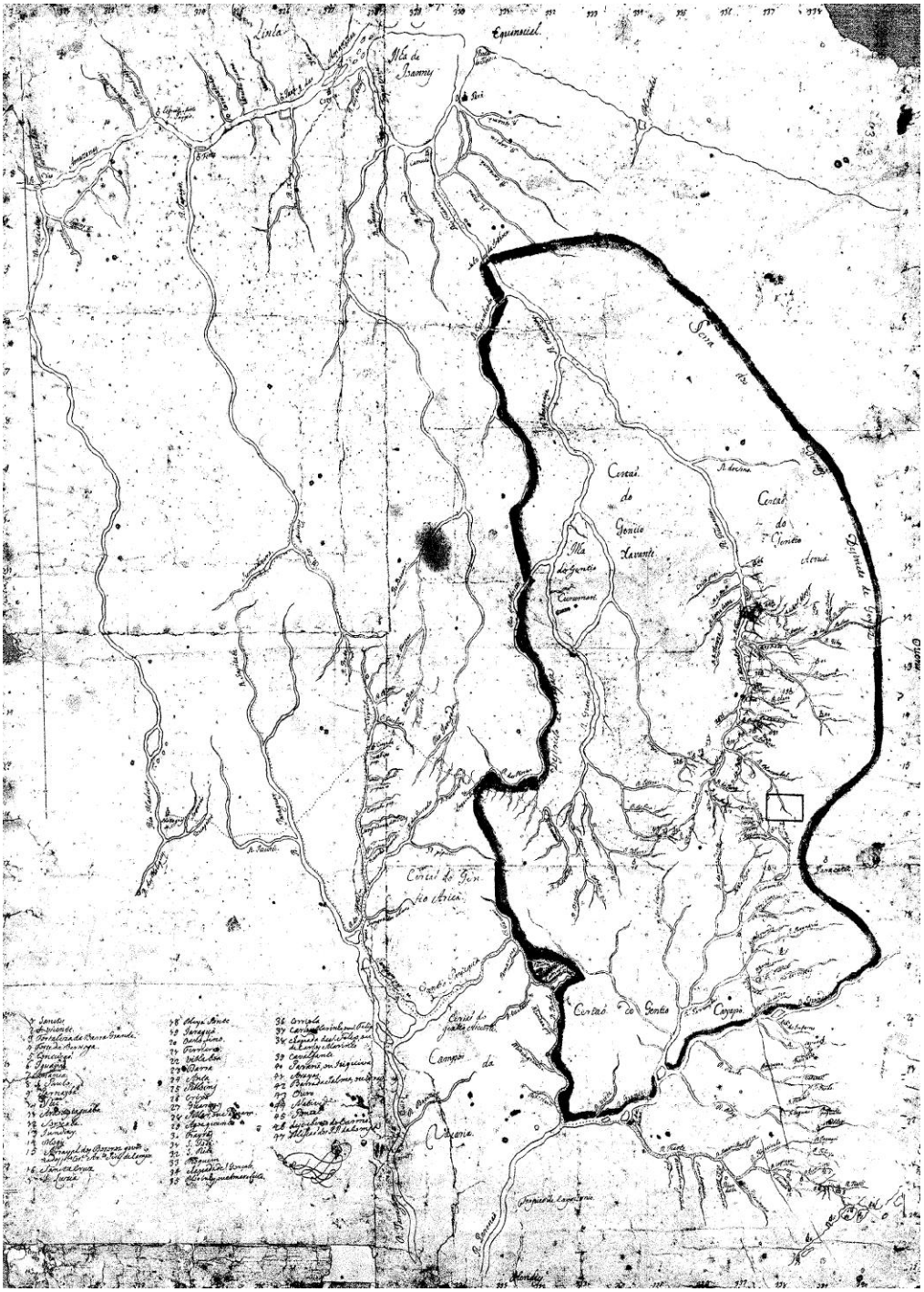


Figura 01 - O primeiro e mais ajustado, que lá apareceu até aquele tempo (ADONIAS, 1960, p.659). Com a indicação da área hoje correspondente ao Novo Distrito Federal e a Brasília, marcada por Isa Adonias.

III - MAPA GERAL DOS LIMITES DA CAPITANIA DE GOIÁS

O *Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás,* elaborado pelo engenheiro italiano Francisco Tosi Colombina, em 1751 (Figura 2), catalogado por Bertran e Faquini (2002, p.135), é considerado pela historiografia como o primeiro documento a mostrar os limites de Goiás, elevado a Capitania em 1748. Francisco Tosi Colombina "o medidor de terras e abridor de caminhos oficiais" foi escolhido para elaboração da Carta Geográfica da Capitania de Goiás, logo após o seu desligamento da Capitania de São Paulo[3]. Em texto manuscrito e assinado pelo autor no próprio mapa, o cartógrafo esclareceu que, na elaboração do documento, reuniu e organizou informações de viajantes e sertanistas, em complementação ao conhecimento adquirido em suas viagens e experiências pessoais. Colombina, ainda, solicitou autorização para a abertura de "uma estrada de carros" de São Paulo até Cuiabá, passando por Vila Boa, com recursos próprios, requerendo como contrapartida a concessão do privilégio do seu rendimento por dez anos e sesmarias em toda a extensão do trajeto da via de comunicação. A pretensão foi deferida, mas o cartógrafo não conseguiu executar as obras.

O mapa registrou informações e rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira; e a rota terrestre que, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo. O texto trazia instruções para a leitura do documento cartográfico, descrevia cada itinerário ao longo dos caminhos e registrava cada cidade, vila, fortaleza, arraial com freguesia, arraial sem freguesia, sítios e a capital, no total de quarenta e nove localidades. Assinalava, também, os rios, córregos e outros marcos naturais da região. Nesta Carta, finalizada em 6 de abril de 1751, a área onde se encontra o atual DF corresponde a uma mancha em branco e os sítios mais próximos são Santa Luzia e Meia Ponte, sendo que o itinerário por terra pontilhado na região cruzava apenas o arraial de Meia Ponte.

Quanto ao fato de ser consagrado por diversos historiadores como o primeiro mapa da Capitania de Goiás, não se pode desconsiderar o ofício do português Ângelo dos Santos Cardoso enviado ao Marquês de Pombal, em 1755, e que contradiz a versão usual. Cardoso informou ter repassado a Tosi Colombina, a pedido, cópia de seu mapa da Capitania de Goiás, cujo original havia anteriormente enviado a Alexandre de Gusmão (VIEIRA JR.; SCHLEE; BARBO, 2010, p.1946).

[3] Colombina foi contratado pelo Marquês de Pombal e ficou a serviço do primeiro governador de Goiás, Dom Marcos de Noronha, Conde dos Arcos.

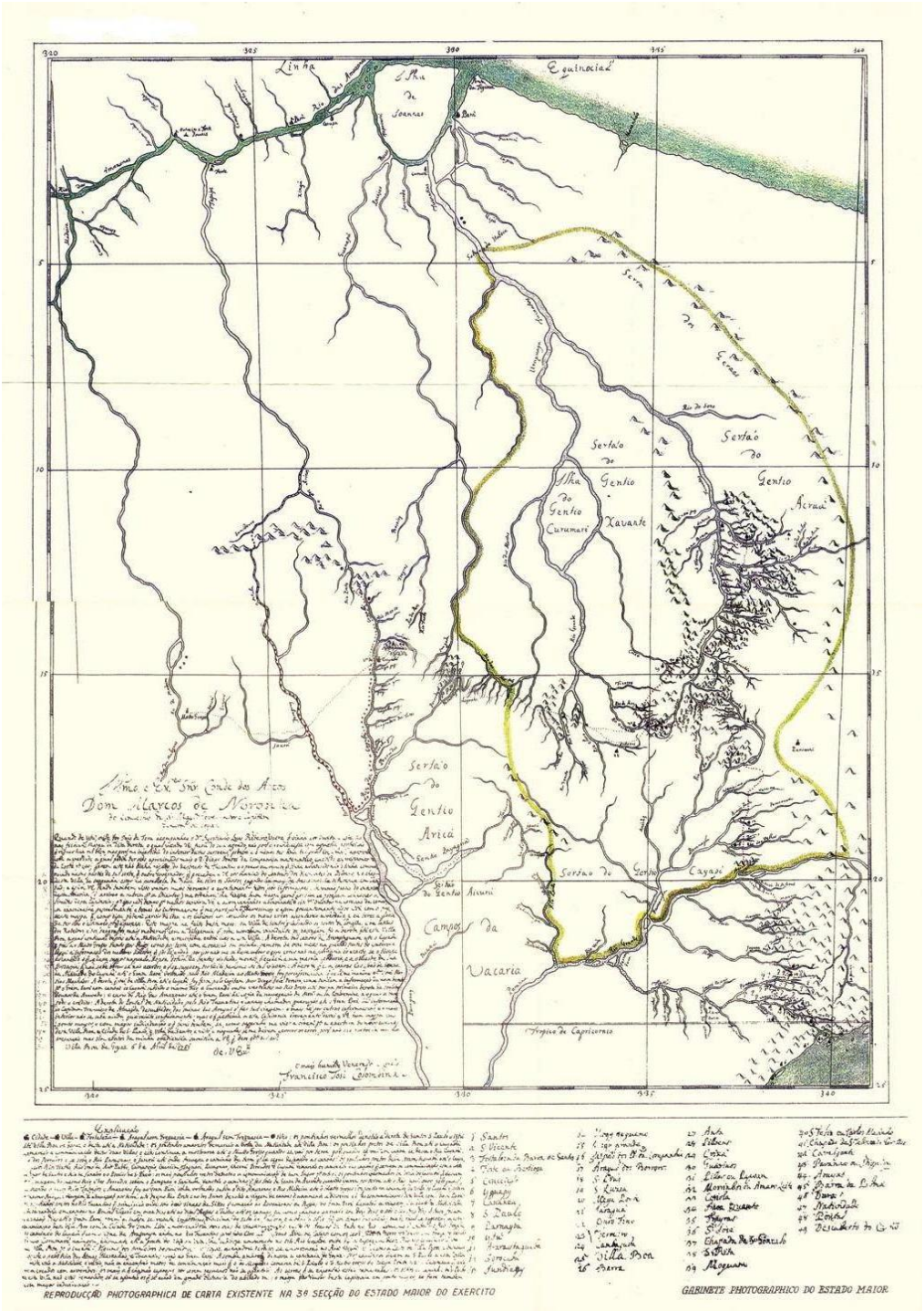


Figura 02 - Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás (BERTRAN; FAQUINI, 2002, p.135).

IV - MAPA QUE MOSTRA A CAPITANIA DE GOIÁS E A REGIÃO AO SUL ATÉ O RIO DA PRATA

O *Mapa que mostra a capitania de Goiás e a região ao sul até o rio da Prata* (Figura 3), catalogado por Isa Adonias (1960, p.660-662) é apresentado como sendo de autoria de Tosi Colombina, de 1756. Adonias (1960, p.660-662) afirma que este é igual ao *Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás* feito por Colombina, em 1751 (Figura 2), com a diferença de abranger a região ao sul do Trópico de Capricórnio, até o rio da Prata. Ressalta que ambos possuem a mesma nomenclatura, salvo algumas omissões de nomes de rios.

De nossa parte, numa análise cuidadosa, detectamos que muitos são os pontos em comum deste mapa com outro, *O prim.ro mais ajustado, que lá apareceo até/aquele tempo, e o menos distante da verdade da destrebuiçaõ desta Comarca,/e seos Arrayaes, mostrando o caminho, que vem da Vila de Santos a esta Capi-/tal, e daqui ao Cuyabá, Mato Groso, Rio da madeira, té o das Amazonas* (Figura 01).

Ambos (Figuras 01 e 03) tem a mesma configuração da região representada, da rede hidrográfica e dos caminhos pontilhados. Esses mostram as rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira; a rota terrestre que, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo; e a rota fluvial que seguia até a confluência do rio Sumidouro com o rio dos Arinos. Da mesma forma, o itinerário que assinalavam, nas proximidades do atual DF, cruzava apenas o Arraial de Meia Ponte, não passando sequer por Santa Luzia.

Da análise comparativa nota-se, também, que é a mesma letra e que a palavra sertão foi grafada nos dois com a letra "C". O nome Sobradinho, novamente, apareceu na altura dos paralelos 16 e 17, registrando como dito, ao que tudo indica, o rio São Bartolomeu. Continuando, a representação gráfica das cabeceiras do Rio Maranhão, na região correspondente ao atual DF, é exatamente a mesma. São os mesmos os limites da Capitania de Goiás nos dois documentos, inclusive no trecho confinante com a Capitania de Mato Grosso, desde as cabeceiras do rio das Mortes até as proximidades da confluência com o rio Araguaia, conforme proposta do Conde dos Arcos.

As semelhanças entre os dois documentos cartográficos reforçam a hipótese de que os mapas sejam de um único autor, neste caso, Ângelo dos Santos Cardoso, Secretário da Capitania de Goiás, no período de 1749 a 1755. Se assim o for, a data de finalização do mapa não poderá ultrapassar 1755, o que também contradiz a versão de Isa Adonias (1960, p.660-662), que o aponta como sendo de 1756.

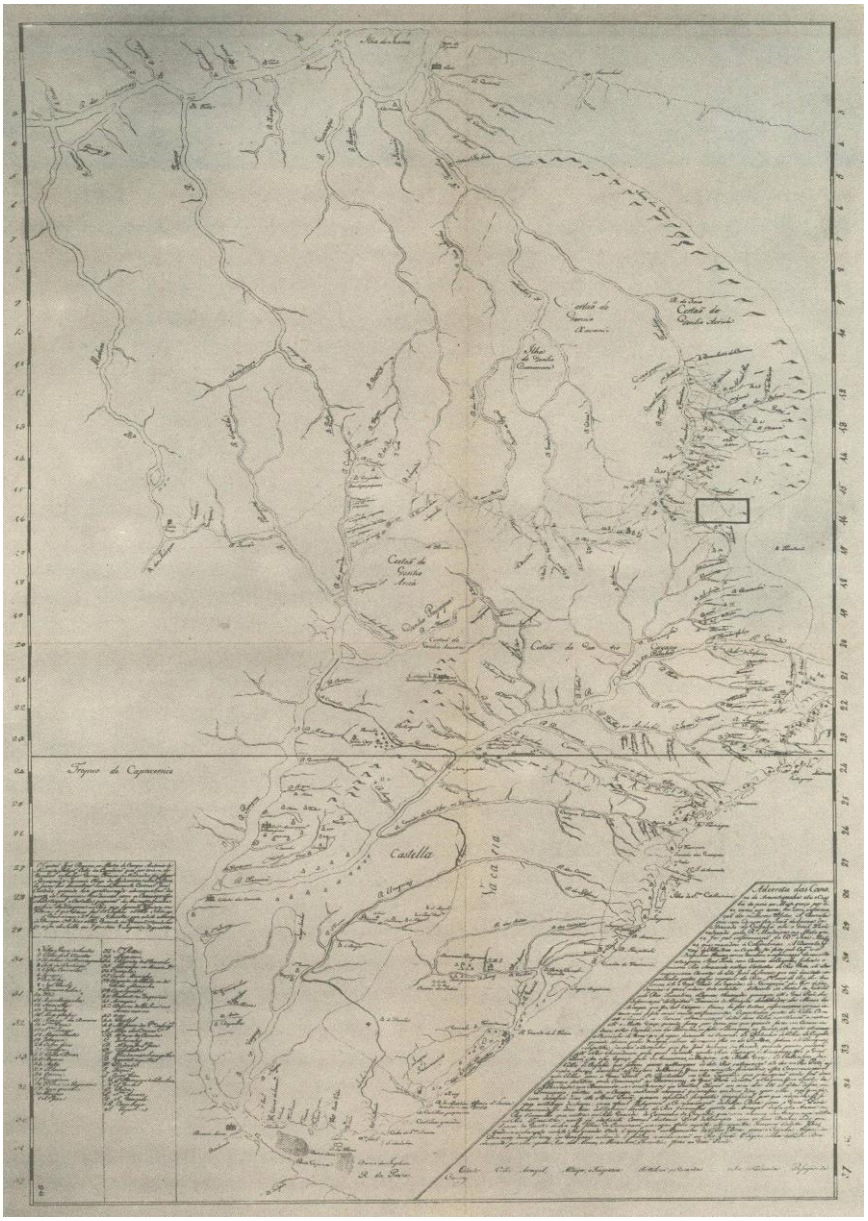


Figura 03 - Mapa que mostra a capitania de Goiás e a região ao sul até o rio da Prata (ADONIAS, 1960:660-662). Com a indicação da região que hoje corresponde ao novo Distrito Federal e a Brasília, marcado por Isa Adonias.

V - MAPA DOS SERTÕES

O *Mappa dos Sertões, que se comprehendem de Mar a Mar entre as Capitanias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará* (Figura 4), catalogado pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, não traz a identificação de seu autor, nem a data precisa, apenas a indicação do século: [17-].

Quando comparado com o mapa de Tosi Colombina, de 1751 (Figura 02), a apresentação gráfica surpreende pela similaridade: o colorido aquarelado, a letra, as bordas desenhadas, o aspecto de um mapa bem acabado. A diferença mais visível se dá pelo carimbo no canto inferior esquerdo, onde, no exemplar disponibilizado digitalmente pela Biblioteca Nacional (2008) (Figura 4), consta o nome do mapa e no documento de Colombina (Figura 2) consta texto do autor com instruções para leitura do mapa, descrição de itinerários e relação de localidades encontradas. Entretanto, leitura mais acurada permite perceber que existem diferenças realmente significativas: a grafia da palavra sertão foi assinalada em um documento com a letra "C" e no outro com a letra "S"; assim como é diferente nos dois documentos a representação gráfica das cabeceiras do rio Maranhão, nos limites do território do atual DF.

Numa comparação com os outros mapas, temos que o nome "Sobradinho" é grafado entre os paralelos 16 e 17, da mesma forma que no *O prim.ro mais ajustado, que lá apareceo até/aquele tempo, e o menos distante da verdade da destrebuiçaõ desta Comarca,/e seos Arrayaes, mostrando o caminho, que vem da Vila de Santos a esta Capi:/tal, e daqui ao Cuyabá, Mato Groso, Rio da madeira, té o das Amazonas* e no *Mapa que mostra a capitania de Goiás e a região ao sul até o rio da Prata* (Figuras 1 e 3, respectivamente).

Quanto aos caminhos pontilhados, a representação nos três documentos cartográficos (Figuras 01, 03 e 04) também é semelhante: as rotas, tanto terrestres quanto fluviais, ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira; a rota terrestre, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo; e a rota fluvial seguia até a confluência do rio Sumidouro com o rio dos Arinos. Da mesma forma, o itinerário que assinalavam, nas proximidades do atual DF, cruzava apenas o Arraial de Meia Ponte, não passando sequer por Santa Luzia. E, por fim, os limites da Capitania de Goiás são coincidentes, inclusive no trecho confinante com a Capitania de Mato Grosso, conforme proposta do Conde dos Arcos.

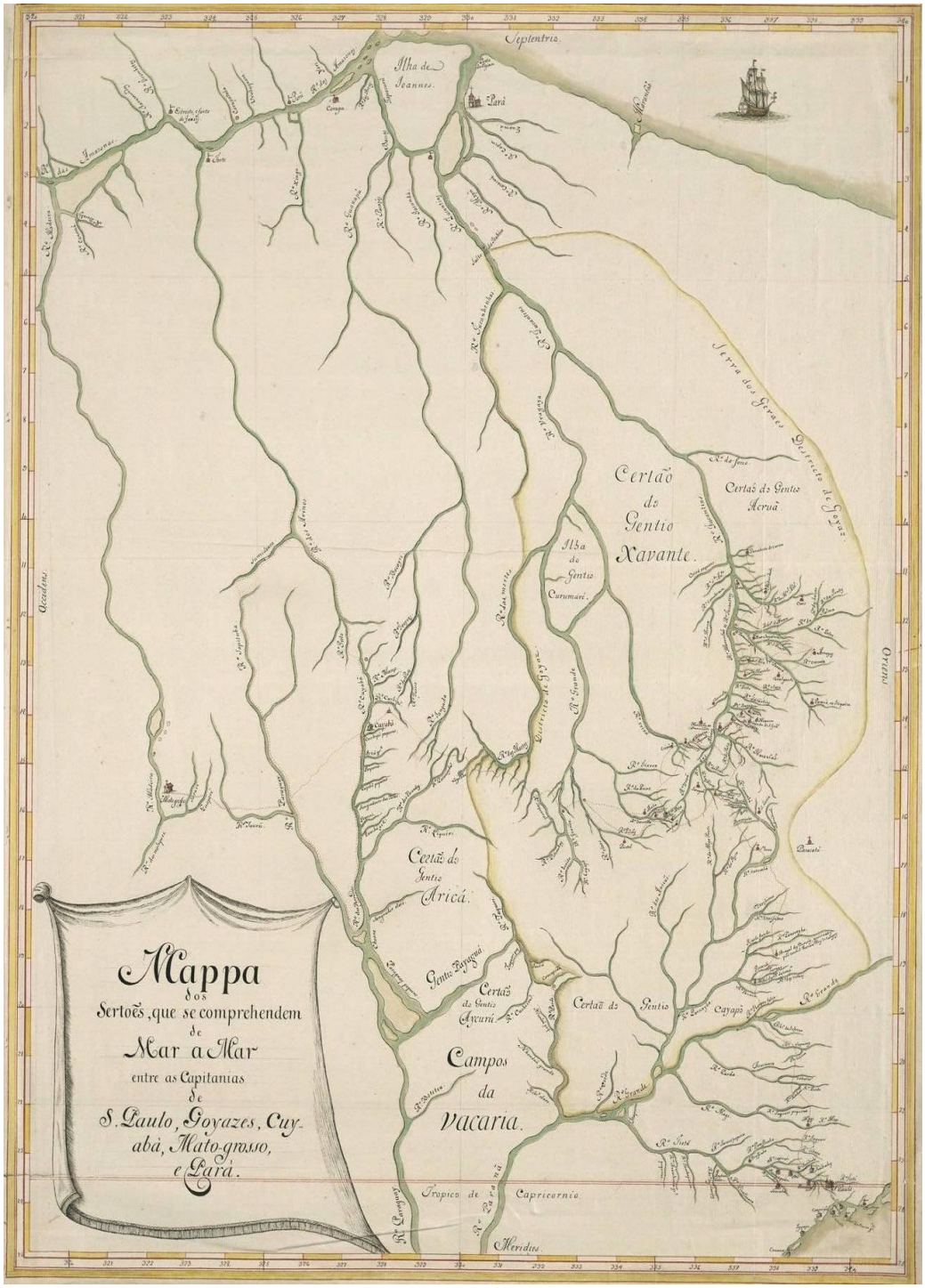


Figura 04 - Mapa dos Sertões (BIBLIOTECA NACIONAL, 2008).

VI - MAPA DA CAPITANIA DE GOIÁS E DE TODO O SERTÃO

O *Mappa da Capitania de Goyazes, e de todo o sertão por onde passa o Rio Maranhão, ou Tucantins* [Segunda parte] (Figura 05) catalogado pela Biblioteca Nacional, na Coleção Morgado de Mateus, não traz a identificação de seu autor, nem de sua data, apenas a indicação do século [17--].

Entretanto, uma análise do documento permite a sugestão de que o autor seja Tosi Colombina. Encaixa-se perfeitamente no documento seguinte (Figura 6), que traz em sua legenda a expressão 'primeira parte' e tem autoria assinalada, dando continuidade ao "Caminho de Goyazes", a partir do paralelo 17 até o paralelo 11. A representação gráfica é a mesma, permitindo aferir que os dois mapas são obra do mesmo autor.

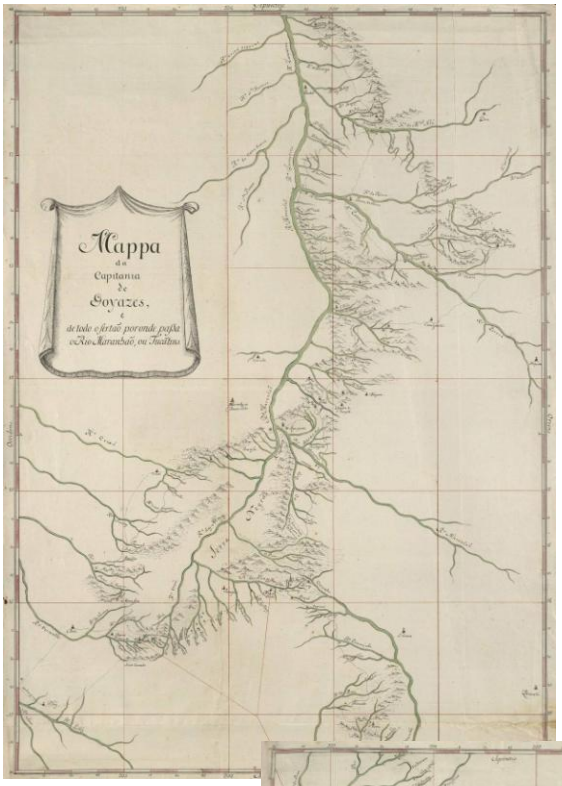
A região onde se encontra hoje o Distrito Federal corresponde a uma mancha em branco e o itinerário assinalado nas proximidades cruzou apenas o Arraial de Meia Ponte, não passando sequer por Santa Luzia.

VII - MAPA DA CAPITANIA DE SÃO PAULO E SEU SERTÃO

O Mappa da Capitania de S. Paulo e seu sertão, em que se vem os descobertos, que lhe forão tomados para Minas Geraes, como também o Caminho de Goyazes, com todos os seus pouzos, e passagens, deleniado por Francisco Tosi Colombina. Primeira Parte (Figura 6) catalogado pela Biblioteca Nacional, na Coleção Morgado de Mateus, de autoria de Tosi Colombina, não traz a indicação precisa de sua data, apenas a do século: [17--].

O documento mostra a primeira parte do "Caminho de Goyazes", que se iniciava na Vila de Santos, no paralelo 24 e, neste mapa, seguia até o paralelo 17.

Abrangia a região desde a serra do mar até o rio do Peixe, com destaque para a cidade de São Paulo, vilas, fortalezas, arraiais, rios e trilhas. A rede hidrográfica foi desenhada ao longo do caminho, e o relevo foi representado de forma simbólica. No carimbo, no canto superior direito, constava a explicação dos desenhos utilizados para assinalar cidade, vila, fortaleza, arraial e sítio.



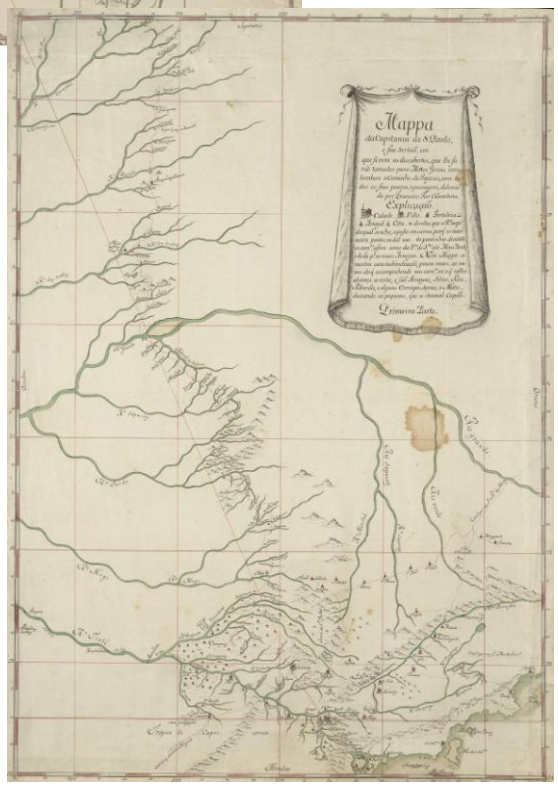


Figura 05 - Mapa da Capitania de Goiás e de todo o sertão (BIBLIOTECA NACIONAL, 2008) e Figura 06 - Mapa da Capitania de São Paulo e seu sertão (BIBLIOTECA NACIONAL, 2008).

VIII - MAPA GERAL DA CAPITANIA DE GOIÁS

Consultado em seis fontes, o *Mapa Geral da Capitania de Goiás* tem sido motivo de controvérsias por parte de historiadores, que o identificaram com nomes distintos, como produzido em datas diversas, que vão de 1749 a 1775, e por autores diferentes. A primeira das fontes pesquisadas, o "Dossiê de Goiás" (IPHAN, 2000), apresentou a *Carta da Capitania de Goyaz* (Figura 07), como sendo de 1749, de autoria do Secretário da Capitania, Antonio Cardoso. Segundo documentos existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, o nome do Secretário de Governo da Capitania de Goiás era Ângelo dos Santos Cardoso, sugerindo apenas um equívoco de grafia. Diferentemente, Rocha Júnior, Vieira Júnior e Cardoso (2006, p. 65, 74 e 78), no livro "Viagem pela Estrada Real dos Goyazes", apresentaram-no como sendo o *Mapa da Capitania de Goiás e regiões circunvizinhas mostrando as comunicações entre as bacias do Prata e do Amazonas*, de autoria de Tossi Colombina, de 1751. Antonio Gilberto Costa (2005 e 2007), tanto em "Os Caminhos do Ouro e a Estrada Real", quanto em "Roteiro prático de cartografia: da América portuguesa ao Brasil Império", não identifica o autor do *Mapa da Capitania de Goiás*, mas cataloga a Carta como sendo de 1753. Já no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU_CARTm_008, D. 0866 e D. 0867) dois mapas, similares, foram catalogados como *Mapa Geral da Capitania de Goiás*, de 1753. Documentos do AHU indicaram o Secretário de Governo da Capitania de Goiás, Ângelo dos Santos Cardoso como autor de ambos. Para Pinheiro e Coelho (2006, p.11 e 146), no "Diário de viagem do Barão de Mossâmedes: 1771-1773", a *Carta ou Plano Geográfico da Capitania de Goyaz* é de 1775 e foi mandada fazer por José de Almeida Vasconcelos Soveral e Carvalho. Contudo, em qualquer das seis fontes consultadas, quanto à sua configuração, nenhum dos seis documentos cartográficos do *Mapa Geral da Capitania de Goiás* apresentou diferenças significativas de representação.

No documento cartográfico (Figura 07), o território da Capitania de Goiás foi delimitado por uma faixa de cor amarela e os pontilhados pretos indicam os caminhos utilizados para comunicação entre os sítios, contendo a indicação do número de léguas entre os mesmos. O documento assinalou os rios, córregos e outros marcos naturais da região. Em texto manuscrito no mapa, o autor relacionou o nome das vilas, arraiais e da capital.

Este mapa tem muitas semelhanças com outros dois documentos cartográficos, anteriormente apresentados como de autoria de Ângelo dos Santos Cardoso (Figuras 01 e 03). Os três mostravam a rota terrestre que ligava a Vila de Santos à Vila Boa e daí seguia rumo à Cuiabá e, também, a rota terrestre que, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo. Temos, ainda, a palavra sertão grafada com a letra "C" e o nome "Sobradinho" assinalado na altura dos paralelos 16 e 17, registrando como já dito, ao que tudo indica, o rio São Bartolomeu. Mas, sem dúvidas, o mais relevante para o nosso estudo é o fato de, pela segunda vez, um sítio ter sido assinalado nos limites do atual DF: o "Rezistro das 3 barras".

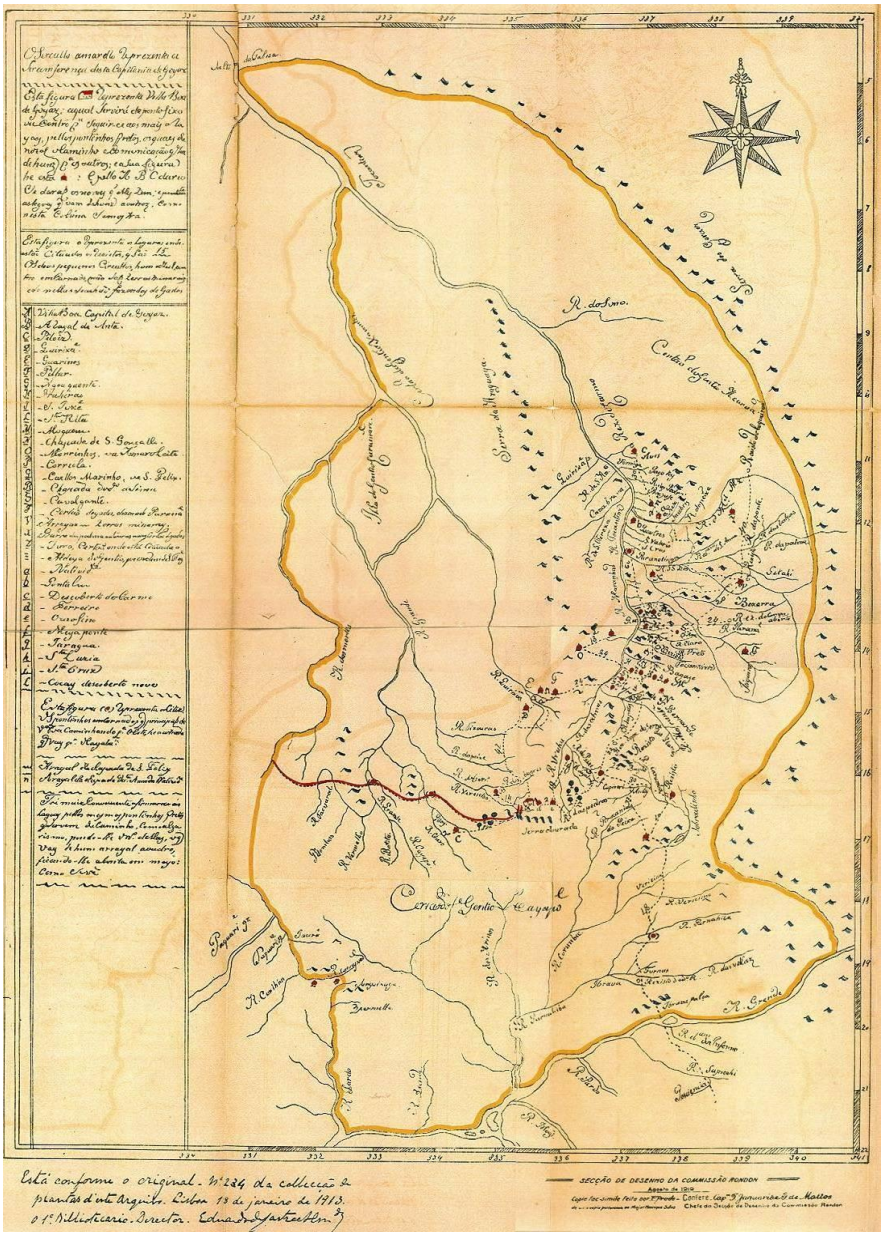


Figura 07 - Mapa Geral da Capitania de Goiás (AHU_CARTm_008, D. 0867).

IX - CARTA DE TODA A PORÇÃO DA AMÉRICA MERIDIONAL

A Carta de toda a porção d'América Meridional, que pareceo necessaria a manifestar a viagem de 569 legoas commuas, que da escala e cidade do Rio de Janeiro executou por terra, em 17 do mes de Mayo de 1772, para Villa Bella da Santissima Trindade, o Governador e Capitão General do Estado do Mato Grosso e Cuiabá, Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres do Concelho de Sua Magestade

Fidelissima que Deos o guarde (Figura 8), catalogada por Isa Adonias (1960, p.589-592), foi produzida por Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, em 1772. Esta Carta mostrou parte das Capitanias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Goiás e Mato Grosso, com os respectivos limites, sendo muito detalhada quanto à representação dos rios e seus afluentes, serras, alguns caminhos, cidades, vilas e arraiais. No canto inferior esquerdo foram relacionados os nomes dos lugares que serviram de pouso durante a viagem, o número de léguas percorridas entre cada um e o número de dias gastos na dita viagem. Os sítios mais próximos do atual Distrito Federal que serviram de pouso e foram registrados pelo Governador do Mato Grosso foram: Arrependidos, Contagem de São Bartolomeu, Santa Luzia, Ponte Alta, Segunda Ponte Alta e Meia Ponte. No retângulo marcado por Isa Adonias, referente à região que hoje corresponde a Brasília, foi assinalada a Contagem de São João. E, entre os paralelos 16 e 17, no mesmo local onde os primeiros mapas (Figura 01, 03, 04 e 07) registraram o rio Sobradinho, nesta Carta foi assinalado o rio São Bartolomeu.

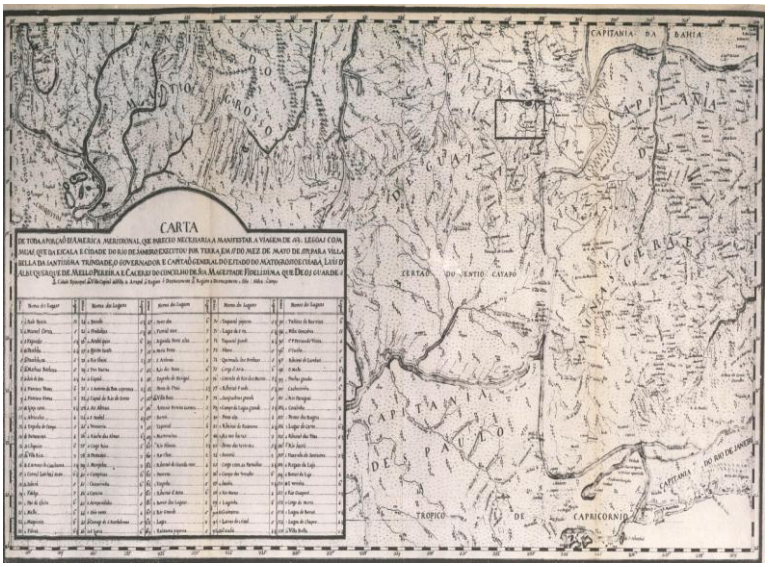


Figura 08 - Carta de toda a porção da América Meridional (ADONIAS, 1960, p.589-592).

X - CARTA OU PLANO DA CAPITANIA DE GOIÁS

Em quatro fontes consultadas (PINHEIRO e COELHO, 2006, p.147; ROCHA JÚNIOR, VIEIRA JÚNIOR e CARDOSO, 2006, p.73; BERTRAN, 1996, p.101; e BERTRAN e FAQUINI, 2002, p.136-137), há consenso em ser a *Carta ou Plano Geographico da Capitania de Goyas huma das do Centro da America Meredional pertencente ao Reino de Portugal, que se tirou por ordem do Ilmº e ExmºSr. Joze de Almeida de Vasconselos de Soveral e Carvalho Governador e Capp. Gn. da dita Capitania do dia 26 de julho de 72 athe maio de 78* (Figura 09) de autoria de Tomas de Souza Vila Real, Sargento Mor do Regimento de Cavalaria e

que tenha sido concluído em 1778, ano em que o Barão de Mossâmedes[4] deixou o governo da Capitania de Goiás.

Consultada uma quinta fonte, Isa Adonias (1960, p.663) apresenta um exemplar da *Carta ou Plano Geographico da Captª. de Goyaz huma das do centro da America Meridional, do Reino de Portugal que mandou construir o Illmº e Excllmº Snr. José de Almda de Vasconcellos de Sovral e Carvalho Gov.or e Cap. Gen. da dita Capitª do Dia 26 de Julho de 1777 até Maio de 78, que a entregou* que mantém as principais informações mas não assinala o percurso das estradas com a mesma clareza, passando a impressão de ser uma primeira versão do mapa de Tomas de Souza. No entanto, não há dúvidas quanto a se tratar do mesmo mapa consultado anteriormente nas outras quatro fontes, inclusive pelas informações registradas no canto superior esquerdo transcritas por Adonias sob o título "Advertencias" e que aparece nas cinco versões.

A Carta de Tomas de Souza, também conhecida por *Mapa dos Julgados*, registrou a Capitania de Goiás no auge de sua expansão no século XVIII e tinha a preocupação de delimitar o âmbito dos Julgados goianos, ou seja, dos territórios municipais da época (BERTRAN, 1996, p.101). Reproduziu as fronteiras da Capitania de Goiás, dividiu a Capitania em 13 Julgados, representou o relevo e a rede hidrográfica da região e assinalou a capital, os arraiais com freguesia, os arraiais sem freguesia, as aldeias e as estradas que cruzavam a região.

Representados na carta, três caminhos distintos se entroncavam em Meia Ponte; a partir daí, unificados, continuavam até Vila Boa de Goiás e seguiam rumo a Cuiabá. A primeira estrada, mais ao sul, vinha de São Paulo, passava por Santa Cruz, Bonfim e chegava a Meia Ponte. A segunda, a sudeste, partia do Rio de Janeiro, passava por Paracatu, Arrependidos, Santa Luzia, Ponte Alta – no ângulo sudoeste do Distrito Federal –, Santo Antonio dos Montes Claros (atual Santo Antonio do Descoberto), Macacos, Corumbá e, depois, Meia Ponte. A estrada que vinha da Bahia chegava ao atual Distrito Federal pelo extremo nordeste – Couros – cortava a região da Vila do Mestre d'Armas, seguia por Sobradinho, passava por São João das Três Barras, pela Chapada da Contagem, até sair, a oeste, ao encontro de Meia Ponte.

[4] José de Almeida Vasconcelos Soveral e Carvalho foi governador por seis anos, a partir de 1772, e agraciado com o título de Barão de Mossâmedes.

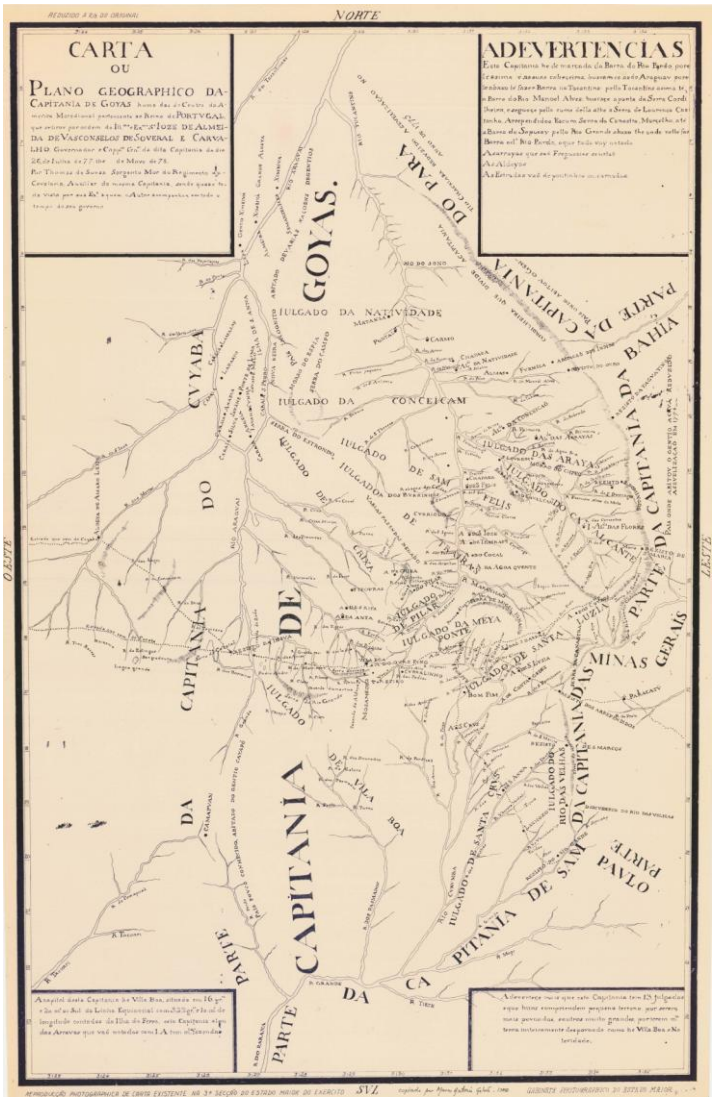


Figura 09 - Carta ou Plano da Capitania de Goiás (BERTRAN, 1996, p.101).

XI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do material analisado ficou a comprovação da existência da um "corpus iconográfico" do DF e a localização de vários "caminhos", assinalados nos documentos cartográficos históricos. Desde 1750, foram registrados nomes de locais e cursos d'água existentes nos atuais limites do DF, assim como, a partir de 1778, foram assinaladas cartograficamente estradas que atravessavam a região. Apesar de, curiosamente, estas informações não constarem de boa parte dos estudos cartográficos sobre o Estado de Goiás. Não deixam dúvidas, porém, quanto a se tratar de acidentes geográficos nos limites do atual DF, que podemos

reconhecer nos dias de hoje, inclusive, pelo fato de boa parte da toponímia da região ter se mantido inalterada ao longo dos anos.

Os itinerários descritos nos documentos estudados nos deixa a certeza de que o Planalto Central, nos limites do atual DF, era uma passagem importante de ligação entre o litoral e as minas de Goiás e Mato Grosso. Pela toponímia dos sítios e marcos naturais levantados, podemos reconhecer diversos lugares ainda hoje existentes: Formosa, Mestre d'Armas, Ponte Alta, Sobradinho, Lagoa Feia, rio Maranhão, rio São Bartolomeu, Gama, Contagem, Rodeador, etc.

A análise dos documentos cartográficos selecionados corrobora a afirmação do historiador Paulo Bertran (2000, p.82), de que as principais vias de comunicação do Brasil colonial passavam pelas fronteiras do Parque Nacional de Brasília, hoje Zona Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado, uma Unidade de Conservação aprovada pela Unesco. Vejamos um exemplo:

> Como que prenunciando o futuro, entroncavam-se no Distrito Federal, há dois séculos e meio, duas das mais importantes estradas da história da colonização brasileira, autênticas vigas mestras soldando por dentro a união do país e curiosamente ligando Brasília às capitais que a antecederam: Salvador e Rio de Janeiro. A estrada de Salvador vinha pelo sertão baiano e (...) prosseguia para (...) Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do Mato Grosso, aos pés do rio Guaporé, divisando a fronteira boliviana, a mais ocidental povoação portuguesa a confrontar os domínios de Espanha no século XVIII. Estendia-se por cerca de 2,8 mil quilômetros e, enquanto jorrou ouro em Goiás e Mato Grosso, constitui-se na principal estrada mercantil do país por léguas transpostas. Já a estrada do Rio Janeiro para São Luís e Belém do Pará dava entrada na capitania de Goiás pelo registro de Arrependidos, dirigindo-se a Luziânia. (...) Em Luziânia a Estrada Real do Rio Janeiro podia despejar diretamente para Oeste, para Pirenópolis, onde encontrava outra estrada importante pelo pioneirismo: a que ligava São Paulo às minas de Goiás. Se o viajante porém quisesse seguir para o Norte, de Luziânia dirigia-se, através do Plano Piloto de Brasília, para a Contagem de São João e depois para Planaltina, (...) atingindo Belém do Pará pela região bragantina. (...) esse 'simile' da futura Belém – Brasília media seus bons 3,5 mil quilômetros desde o Rio de Janeiro (BERTRAN, 2000, p.139).

XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADONIAS, Isa. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO - AHU. Projeto Resgate. Disponível em: <http://www.cmd.unb.br/biblioteca.html>. Acesso em: 8 dezembro 2009.

_____. AHU_CARTm_008, D. 0866.

_____. AHU_CARTm_008, D. 0867.

_____. AHU_CARTm_008, D. 0877.

BARBO, Lenora de Castro; SCHLEE, Andrey Rosenthal. A Cartografia Histórica e os Caminhos de Ocupação do atual DF. In: III Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, 2009, Ouro Preto. Anais do III Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica. Passado & Presente para o Futuro. Belo Horizonte: CRCH UFMG, 2009. v. 1.

BERTRAN, Paulo. História da terra e do homem no Planalto Central: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000.

_____ (Org.). Notícia geral da Capitania de Goiás em 1783. Goiânia: Universidade Católica de Goiás: Universidade Federal de Goiás; Brasília: Solo Editores, 1996. 2 v.

BERTRAN, Paulo; FAQUINI, Rui. Cidade de Goiás: Patrimônio da Humanidade: origens. Brasília: Ed. Verano; São Paulo: Takano, 2002.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Coleção Morgado de Mateus. Disponível em: <http://www.bn.br/bndigital/pesquisa.htm>. Acesso em: 22 novembro 2008.

COSTA, Antonio Gilberto (Org.). Os Caminhos do Ouro e a Estrada Real. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2006.

_____ (Org.). Roteiro Prático de Cartografia: da América portuguesa ao Brasil Império. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN; FUNDAÇÃO CULTURAL PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA – FUNPEL. Dossiê de Goiás. Goiânia, 2000.

MARTINELLI, Marcello. Mapas de geografia e cartografia temática. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

PINHEIRO, Antônio César Caldas; COELHO, Gustavo Neiva (Orgs.). O diário de viagem do Barão de Mossâmedes: 1771-1773. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

ROCHA JÚNIOR, Deusdedith Alves; VIEIRA JÚNIOR, Wilson; CARDOSO, Rafael Carvalho C. Viagem pela Estrada Real dos Goyazes. Brasília: Paralelo 15, 2006.

VIEIRA JR., Wilson Jardim; SCHLEE, Andrey Rosenthal; BARBO, Lenora de Castro. Tosi Colombina, autor do primeiro mapa da Capitania de Goiás?. In: XXIV Congresso Brasileiro de Cartografia, 2010, Aracajú/SE. Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Cartografia. Cartografia, ferramenta para ordenamento e gestão territorial. Aracajú: SBC, 2010. p. 1944-1953.